

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 31.08.85

Pg.: _____

1985 Índios de Chapecó têm ato público e solidariedade nas ruas da Capital

Florianópolis — Por ocasião do ato público, realizado em apoio à comunidade caingangue do Toldo Chimbangue, no plenário da Assembleia Legislativa de Fpolis, um grupo de pessoas pertencentes a várias entidades de Florianópolis, Joinville, Lages e Curitiba, decidiu "lançar mão do extremo recurso que nos resta pondo em jogo nossas

próprias vidas em defesa da vida da comunidade indígena do Toldo Chimbangue: iniciaremos uma greve de fome no dia 4 de setembro próximo, caso o Governo Federal não implemente as medidas necessárias à devolução da terra indígena na extensão mínima já definida pelos índios, em torno de 1.200 ha, de terra. Apelamos à consciência de homem público e a sua sensibilidade

humana e social para encerrar definitivamente essa situação de injustiça e sofrimento que perdura há décadas, envergonhando nosso país e nossa sociedade erigida sobre valores cristãos.

Este texto foi enviado ao Presidente José Sarney ainda ontem, assinado por Esther Ostrowsky, representante do grupo.

Entidades manifestam apoio com greve de fome

A Funai, através do superintendente Apolaro Meirelles, não está cumprindo com o seu dever de proteger os indígenas. "Ao invés disso, o órgão vem se omitindo e criando instabilidade nas áreas de conflito entre brancos e índios".

A denúncia é do coordenador da União das Nações Indígenas, Alvaro Tucano, que chegou na quinta-feira a Florianópolis para tentar entrar em entendimentos com o Governador Esperidião Amin e com o Secretário de Segurança Pública, Heitor Sché, sobre o conflito de terras em Toldo Chimbangue, Sede Trentin, município de Chapecó.

Ontem à tarde, ele disse que o seu encontro com o Governador na quinta-feira, foi importante para colocar a posição da União que é de encontrar uma solução pacífica e desmentir as notícias de que os indígenas estão ameaçando os colonos da localidade. Segundo Alvaro, o Governador afirmou que não pode intervir porque o problema já é de competência das autoridades federais.

O coordenador disse que pretendia esclarecer à comunidade que não existe nenhuma intenção dos índios em atritar-se com os colonos. "Somos tão injustiçados quanto eles e a nossa intenção é de conduzir as discussões em ter-



Alvaro Tucano faz reivindicações

mos pacíficos, já que somos vítimas de um sistema fundiário mal elaborado".

Alvaro Tucano disse ainda que, até agora a única coisa que as autoridades conseguiram foi criar um clima de tensão e medo tanto para os colonos como para os índios. O policiamento intenso da área e os boatos que a Funai espalha de

que estão chegando mais indígenas ao local só aumenta o impasse e o nervosismo das duas partes.

A comunidade indígena mais uma vez sente-se à margem das decisões do Governo, afirmou Alvaro. O Ministério da Reforma Agrária ainda não tomou nenhuma decisão coerente e até agora as comissões que se formaram não fizeram nada porque só estão interessados em discussões políticas.

No encontro com o Governador Amin e com o Secretário Sché, Alvaro garantiu que não haverá derramamento de sangue no local do conflito e espera que qualquer atitude tomada pelas autoridades seja comunicada à União das Nações Indígenas. O coordenador que está seguindo para Brasília, hoje, vai tentar convencer as autoridades a procurar uma solução definitiva para o problema.

Se até o dia 3 de setembro não houver uma decisão, disse Alvaro, um grupo de colonos do interior do Estado, que apoia a reivindicação pela posse de terras, virá à Capital para fazer uma greve de fome.

Ele acha que esta atitude é "vergonhosa para o Estado, mas é uma forma da população compreender que estamos sendo enganados e usados pelos políticos".